



ASPECTO TRÍPLICE DA DOCTRINA ESPÍRITA

“O Espiritismo é, ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática ele consiste nas relações que se estabelecem entre nós e os Espíritos; como filosofia, compreende todas as conseqüências morais que dimanam dessas mesmas relações.

Podemos defini-lo assim:

O Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal.” (02) Em vista disto, constituindo a Doutrina Espírita um sistema de princípios filosóficos e éticos, de comprovação científica, apresenta três notórios aspectos: o filosófico, o científico e o religioso.

“(…) Quando o homem pergunta, interroga, cogita, quer saber o “como” e o “porquê” das coisas, dos fatos, dos acontecimentos, nasce a FILOSOFIA, que mostra o que são as coisas e porque são as coisas o que são. (…)

O caráter filosófico do Espiritismo está, portanto, no estudo que faz do homem, sobretudo Espírito, de seus problemas, de sua origem, de sua destinação. Esse estudo leva ao conhecimento do mecanismo das relações dos homens, que vivem na Terra, com aqueles que já se despediram dela, temporariamente, pela morte, estabelecendo as bases desse permanente relacionamento, e demonstra a existência, inquestionável, de algo que tudo cria e tudo comanda, inteligentemente — Deus.

Definindo as responsabilidades do Espírito — quando encarnado (Alma) e também do desencarnado, o Espiritismo é Filosofia, uma regra moral de vida e comportamento para os seres da Criação, dotados de sentimentos, razão e consciência. (…)” (03)

O Espiritismo não se constitui em uma religião a mais, visto que não tem cultos instituídos, nem igrejas, nem imagens, nem rituais, nem dogmas, mitos ou credices, nem tão pouco hierarquia sacerdotal. Podemos, porém, considerá-lo em seu aspecto religioso, quando estabelece um laço moral entre os homens, conduzindo-os em direção ao Criador através da vivência dos ensinamentos morais do Cristo. É no seu aspecto religioso que “(…) repousa a sua grandeza divina, por constituir a restauração do Evangelho de Jesus Cristo, estabelecendo a renovação definitiva do homem, para a grandeza do seu imenso futuro espiritual. (…)” (06)

“(…) Espiritismo passa de Filosofia à Ciência, quando confirma, pela experimentação, os conhecimentos filosóficos que prega e dissemina. (…)

Como filosofia, trata do conhecimento frente à razão, indaga dos princípios, das causas, perscruta o Espírito, enfim, interpreta os fenômenos; como ciência, prova-os.

Os fatos ou fenômenos espíritas, isto é, produzidos por Espíritos desencarnados, são a substância mesma da Ciência Espírita, cujo objeto é o estudo e conhecimento desses fenômenos, para fixação das leis que os regem. (...)” (04)

“(...) No seu aspecto científico e filosófico, a doutrina será sempre um campo nobre de investigações humanas, como outros movimentos coletivos de natureza intelectual, que visam o aperfeiçoamento da Humanidade. (...)” (05)

* * * * *

FONTES DE CONSULTA

01 - KARDEC, Allan. Não vim destruir a lei. In: O Evangelho segundo o Espiritismo. Trad. de Guillon Ribeiro 111 ed. Rio de Janeiro, FEB, 1995. Item 5, p. 56.

02 - Preâmbulo. In: O que é o Espiritismo. 34 ed. Rio de Janeiro, FEB, 1990. p. 50.

03 - BARBOSA, Pedro Franco. A Doutrina Espírita. In: Espiritismo Básico. 3. ed. Rio de Janeiro. FEB 1987. Segunda Parte, p. 101.

04 - P.. 103.

05 - XAVIER, Francisco Cândido. Definição. In: O Consolador. Ditado pelo Espírito Emmanuel. 17. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1995. p. 19

06 - p. 19-20.

07 - Pergunta 292, p. 171-172

08 - Religiões. In: Palavras de Emmanuel. Ditado pelo Espírito Emmanuel. 4. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1987, p.164

Através dos ensinamentos espíritas, podemos fazer uma diferença entre religião, propriamente dito, e religião no sentido de seita humana. Deveria-se compreendê-la como: sentimento divino que clarifica o caminho dos homens, e que cada um perceberá na pauta do seu nível evolutivo.

Neste sentido, a religião será sempre a face augusta e soberana da verdade; porém, na inquietação que lhe caracteriza a existência, o homem, ainda no primeiro estágio de sua evolução, tem sua percepção extremamente material, e a dividiu em numerosas seitas, todas com seu caráter pessoal.

As religiões humanas são organizações falíveis e imperfeitas, como ele próprio o é. Dignas de todo o respeito, pelo sopro de inspiração superior que as fez surgir, são como gotas de orvalho celeste, misturadas com os elementos da terra em que caíram.

Busquemos sua essência, fazendo refletir na Terra, um mundo de fraternidade e amor. Eis a religião do verdadeiro cristão.

Cura Metafísica